

Boicote prejudicou média

BRASÍLIA — Com o boicote ao provão, seja pelas ausências, ou nos casos em que os formandos entregaram as provas em branco, o MEC estabeleceu alguns critérios para chegar ao conceito dado aos cursos. O cálculo da média de cada curso no provão considerou todas as notas obtidas pelos alunos presentes, inclusive o zero, atribuído aos que entregaram a prova em branco. Vários cursos, especialmente no Rio de Janeiro, ficaram sem nota, por causa do boicote.

Os resultados do provão foram distribuídos em cinco conceitos. Doze por cento dos cursos receberam A. Em seguida vêm 18% com conceito B, 40% com conceito C (desempenho médio, ou “centrão”, como definiu o ministro da Educação), 18% com conceito D. Os 12% restantes, com as piores notas, foram reprovados com o conceito E.

Um grande número de cursos (12%) ficou sem conceito

(SC). Nesses casos, estão incluídos aqueles que tiveram apenas um graduando presente ao exame. Por determinação legal, o MEC, nesses casos, não pode divulgar o resultado. Também ficaram sem conceito os cursos que sofreram boicotes: casos em que alguns alunos compareceram e chegaram a fazer a prova, enquanto outros foram impedidos de chegar ao local do exame. Já nos casos de instituições onde o boicote não foi explícito, o MEC levou em conta os resultados, mesmo com o registro de presenças baixo.

A titulação dos professores e sua jornada de trabalho também foram avaliadas pelo MEC, com conceitos de A a E. Quanto maior a jornada, melhor o conceito. O MEC não fará a soma dos conceitos (provão, titulação dos professores e jornada de trabalho dos professores) para dar uma nota global.